

Ponto de Nanã

Oxumarê me deu dois **barajás**
Pra festa de Nanã
A velha deusa das águas
Quer **mugunzá**
Seu **ibiri** enfeitado com fitas e **búzios**
O ponto pra assentar
Mandou cantar
Ê, **Salubá!**
Ela vem no som da chuva
Dançando devagar seu **ijexá**
Senhora da Candelária, abá
Pra toda a sua nação iorubá
Oxumarê me deu dois barajás
Pra festa de Nanã
A velha deusa das águas
Quer mugunzá
Seu ibiri enfeitado com fitas e búzios
O ponto pra assentar
Mandou cantar
Ê, Salubá!
Ela vem no som da chuva
Dançando devagar seu ijexá
Senhora da Candelária, abá
Pra toda a sua nação iorubá

Compositores: Roque Ferreira

Glossário:

Barajás: colar de cauris feito de fios duplos trançados e fechados, cada um, por uma pequena cabaça ornamentada, que os orixás Euá, Nanã, Omolu e Oxumarê trazem a tiracolo como um dos seus atributos cerimoniais.

mugunzá: [Culinária] Reg (Norte) Milho branco cozido em caldo açucarado, ao qual às vezes se acrescentam leite de coco ou de vaca, açúcar, manteiga e canela. Denominado canjica, no Centro e no Sul. Variação de manguzá, mugunzá, munguzá.

ibiri: espécie de cetro, de palha da costa trançada e ornamentada com búzios, cuja extremidade superior é em forma de laço, insígnia com que o orixá Nanã dança quando surge no barracão dos candomblés.

Búzios: conchas

Salubá: saudação que se dirige ao orixá Nanã nos candomblés e nos centros de umbanda.

Ijexá: povo que é um ramo dos iorubas e cujos reis controlaram, até 1892, as rotas comerciais da Nigéria.